

# Briga eleitoral

Não bastasse a crise estrutural que abala o sistema de saúde brasileiro, com efeitos sociais catastróficos, registra-se mais uma praga em curso: o vírus eleitoral. Ele, segundo o noticiário, invadiu uma das principais unidades hospitalares do Distrito Federal, o Hospital Regional da Asa Norte.

As eleições gerais de outubro, um acontecimento absolutamente estranho à rotina hospitalar, contaminou-a de morte, indispondo dirigentes sindicais, diretores, ex-diretores e funcionários, que, de forma direta ou indireta, estão associados a projetos partidários.

Denúncias e acusações de parte a parte transtornam a rotina administrativa e operacional, com reflexos absolutamente danosos para os pacientes. Não bastasse o degradante espetáculo dos corredores apinhados de pessoas sem atendimento ou a escassez e deterioração de instalações e equipamentos, gerados pela falta de recursos — ou pelo mau uso dos recursos disponíveis —, tem-se agora a insensibilidade (ou mesmo a insânia) política como fator agravante do processo.

A democracia não pode servir de instrumento punitivo para a coletividade, que, com seus impostos, sustenta uma estrutura que não corresponde às suas necessidades. Partidos e candidatos têm compromisso com a melhoria do padrão de atendimento dos serviços públicos. Exatamente o contrário do triste espetáculo protagonizado no HRAN.